



**Neste
número**



O "Self-Made Man"

Pág.6

**Associação Internacional
dos Homens de Negócios
do Evangelho Pleno**



**EXAUSTO!
No Cimo
da Escada**



**Objectivos
Alterados**

Pág.13

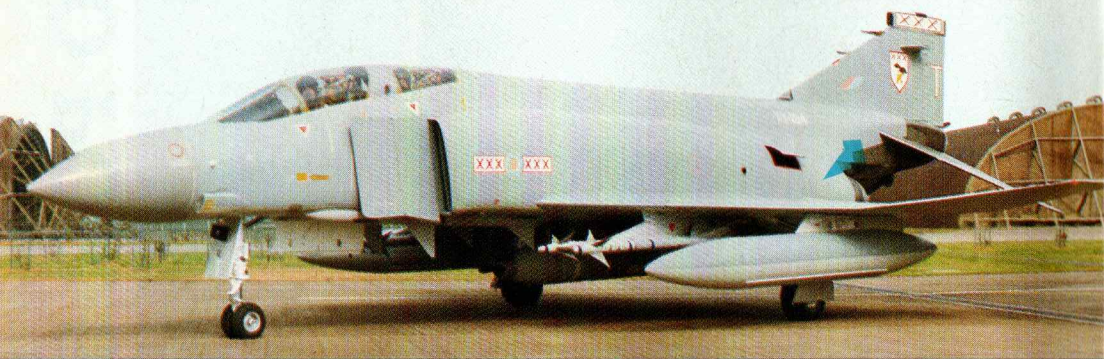
Para mais informações, por favor contacte:

VOZ



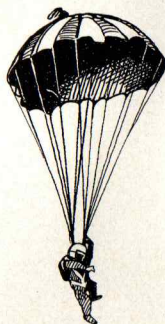
SALVO POR 5 SEGUNDOS!

“ESTÁ FORA DE CONTROLO!”, gritei para o meu navegador. “Vou-me ejectar.” Enfiei a cabeça entre os joelhos e puxei a alavanca; os rápidos segundos antes de ser ejectado do avião pareceram uma eternidade. Então os foguetes entraram em ignição, disparando o meu assento para fora, arrancando de zero a sessenta milhas por hora em um terço de segundo. Tinha os olhos abertos e vi o aparelho desaparecer por daboixo de mim... 26 toneladas esmagando-se e explodindo no chão. O meu paraquedas abriu-se de imediato. Mais tarde soube que a minha ejeção tinha sido uma das mais baixas e rápidas na história da Royal Air Force. A minha vida foi salva em menos de 5 segundos!



SALVO por 5 SEGUNDOS

SALVO POR 5 SEGUNDOS: Embora muitos de nós nunca tenhamos experimentado um acidente de aviação como Ian Ferguson, para muitos homens de negócios a vida perto do topo pode ser também perigosa e criar pressões insuportáveis para eles e suas famílias. Mas o que se pode fazer? Após muitas batalhas para subir a escada do êxito nos negócios, Winfried Fuchs e Gérald Voyer descobriram um caminho melhor.



Eu estar a pilotar aquele aparelho era já, de si em si, um milagre. Muito eu tinha trabalhado e esperado para me ser dada a oportunidade de me sentar na sua carlinga... Foram anos de lutas, difíceis de recordar, desde o momento em que eu decidira ser piloto da força aérea.

Acabada a instrução primária, fiz o exame de admissão, como todos os outros rapazes e raparigas da minha turma, incluindo a minha irmã gémea. A única diferença foi que todos passaram e eu reprovei. Fui então para uma escola secundária, sentindo-me enfeitado, mas determinado a fazer o melhor possível. Decidi estabelecer um alvo pelo qual haveria de lutar e provar o meu valor. O alvo que classifiquei de mais difícil era o de piloto da força aérea.

Estudando arduamente para todos os graus, falhei miseravelmente, atingindo somente três graus no primeiro ano. Levei três anos e meio de estudo e seis reprovações para conseguir o meu grau de Inglês. Pode-se imaginar os meus desapontamentos quando, de seis em seis meses, recebia a reprovação... Mas a determinação era maior e recomeçava tudo de novo.

Finalmente inscrevi-me na Royal Air Force, para ser piloto. Nos seis anos seguintes, alguns dos quais sobrecarregados com os meus exames, eles pegaram no meu caso e chegaram finalmente à decisão que me treinariam para mecânico ou navegador,

mas não para piloto. “Falta-lhe a capacidade académica e a coordenação necessária para a função”, disseram-me. Desencorajado, deixei a escola para arranjar trabalho. O Serviço de Emprego mandou-me para Oxford, onde trabalhei como técnico em caixas registadoras. Estava ali há cerca de um ano quando a RAF me contactou para me oferecer uma bolsa de estudos de seis semanas possibilitando-me a obtenção do “brevet” de piloto privado. Porque eu ainda tinha o grande desejo de voar, aceitei, embora isso significasse a perda de um bom emprego.

Possuidor de um “brevet” de piloto, voltei ao Serviço de Emprego. A Royal Air Force ainda não me aceitava. Desta vez eu sabia que tinha de arranjar um emprego permanente e onde pudesse fazer carreira. Nenhuma das opções que me foram dadas me atraíam em particular — trabalhar numa fábrica ou em jardinagem panorâmica mas acabei por escolher a fábrica, onde trabalharia com artigos de papelaria. Pelo menos estaria mais abrigado naquele Novembro rigoroso!

Quando falei com o Gerente, pareceu-me que ele simpatizara comigo, dizendo-me para voltar no dia seguinte para outra entrevista. O Contabilista, que falou comigo, também me pareceu bem impressionado e convidou-me para voltar a uma terceira entrevista. As coisas estavam a correr bem! No dia seguinte encontrei-me com o Director

O tenente aviador Ian Ferguson com o seu Navegador





Jacto Phantom totalmente equipado



Geral, que acabou por me oferecer um trabalho na área executiva. O único problema era que eu tinha de prometer não abandonar o emprego para voltar para a RAF. Eles exigiam um compromisso.

Desejando aconselhar-me, falei com os meus pais acerca do assunto. Eles sabiam o que eu tinha passado nos últimos onze anos. A sua sugestão foi que esquecesse o desejo de ser piloto e aceitasse o emprego, até porque oferecia boas perspectivas. Voltei e dei a minha palavra: “Aceito o emprego e não voltarei à RAF”.

Estava a trabalhar há cerca de 12 meses, quando recebi uma carta da RAF, que me provocou um choque. Dizia: “Aceitamo-lo para treino de oficial piloto aviador”. Mesmo tendo dado a minha palavra, no fundo do meu coração eu ainda desejava voar. Finalmente, duas semanas mais tarde, bati à porta do Director e disse-lhe: “Gostaria que lesse isto”. Depois de ler, levantou-se e apertou-me a mão, desejando-me a melhor sorte. Embora não tivesse de o fazer, ele libertou-me do contrato daí a quatro semanas.

Fui para o treino de oficiais. Era excitante ser finalmente iniciado naquele caminho, depois de todos os meus esforços anteriores. Havia treino académico e testes, assim como provas de perícia onde o nosso físico parecia ser levado ao limite, para ver até

onde podíamos resistir. Frequentemente trabalhávamos desde muito cedo até muito tarde do dia. Uma vez, durante um exercício exaustivo, em que além do mais tínhamos

Finalmente, depois de muito esforço...

carregado uma pesada caixa durante a maior parte do dia, pousámo-la para fazer um exercício de primeiros socorros na berma da estrada. Quando acabamos, descobrimos que a caixa tinha desaparecido e só então fomos informados que dentro dela se encontrava o nosso jantar. Se quiséssemos comer, tínhamos de ir procurá-la. A busca efectuada às escuras não foi tarefa fácil, mas por fim encontrámo-la. Este treino era esgotante, tanto física como mentalmente.

Por fim veio outro desgosto. Fui informado que não tinha ultrapassado os testes e que me faltavam qualidades para ser oficial. Parte do problema eram os trabalhos escritos, que sempre tinham sido o meu ponto fraco; quanto ao resto era, em geral, académico. Quiseram saber o que é que eu planeava fazer. “Não sei — respondi — o que é que me sugerem?” Disseram-me que podia repetir tudo de novo ou abandonar a RAF.

A minha decisão foi tentar de novo. Entretanto, a um terço do fim, decidiram que eu tinha alcançado um nível aceitável e disseram-me: “Vamos graduá-lo em oficial e pode prosseguir para o treino de pilotos”.

Em Yorkshire recebi treino de pilotagem durante quase um ano. Fizemos vôos a baixa altitude, à noite, em formação, com instrumentos e aprendizagem do seu manuseamento em geral, etc. Aquilo que eu sempre mais desejara era ser um piloto da Força Aérea, por isso imaginem como me senti quando me informaram que eu não era suficientemente bom. “Você não tem a rapidez mental para corresponder à velocidade e para reagir controlando tudo o que se exige de um piloto de combate”. Eu sabia que eles tinham razão. Tinha sido um ano muito difícil para mim. O que eles me ofereceram foi pilotar um aparelho de transporte, onde há um comandante, um navegador e um mecânico trabalhando juntos. Aceitei, apesar do desapontamento.

E lá fui eu para o próximo Centro de Treino. Outro problema surgiu. Pela primeira vez a RAF decidiu que não necessitavam mais de pilotos de transporte;

só de combate. Todo o sistema de treino encerrou, o que deixou 12 oficiais, eu incluído, sem saberem para onde ir. Decidiram então fazer-nos mais testes. No final só 3 de

nós continuaram a trabalhar para a pilotagem de combate. Ainda estou espantado por ter sido um deles...!

Foi por esta altura que conheci Elizabeth, que me disse que era Cristã. Para ser honesto,

No final só três de nós continuaram...

to, eu nem sabia o que era ser Cristão. Ela disse-me: “Teria muito prazer em te falar acerca de Jesus Cristo, mas apreciaria mais se viesses à Igreja comigo.” Assegurei-lhe que eu já tinha problemas suficientes sem ir à Igreja. Finalmente, e devido à sua persistência, assisti a um serviço na Igreja com ela. O Pregador parecia possuir uma força interior, que transparecia quando falava. “Eu podia usar isto”, pensei. No final do serviço disse a Elizabeth que iria pensar em tudo aquilo.

Dali fui enviado para Anglesey, para o treino avançado de vôo que se seguia. Ali, a RAF informou-me que eu estava com problemas. Os jactos agora voavam mais rápido e, embora tivesse já voado em oito missões, eu atrapalhava-me com facilidade. Era aterrador... algumas vezes sentia-me conduzido



Q **'SELF-MADE Man'**

Winfried Fuchs, Innsbruck, Austria

Orgulhava-me por ser aquilo a que se chama o "Self Made Man" (o homem que se fez por si próprio)! Durante anos eu tinha estudado e propagado técnicas de sucesso pessoal e profissional. Eu acreditava que um ho-

mem podia atingir qualquer alvo que tivesse em mente, desde que pusesse a sua fé no poder existente dentro de si mesmo. Eu estava verdadeiramente obcecado com a ideia de que um homem podia fazer fosse o que fosse, desde que estivesse disposto a pagar o preço. Era claro que a estrada do sucesso era um caminho que muitas vezes se cruzava com o Inferno, mas essas dificuldades serviam para tornar mais agradável o alcançar do sucesso.

Quando eu era criança meu pai era um cientista e especialista no Oriente. Embora nós fôssemos Católicos Romanos, eu não podia aceitar o facto de Jesus Cristo ser o Filho de Deus. Se bem que durante 47 anos eu tivesse frequentado a Igreja

com fidelidade, eu cria em Deus, mas não no Cristo ressuscitado. Como resultado adoptei uma atitude de "Deus ajuda aqueles que se ajudam a si próprios". Por isso pus-me a ler tudo o que podia sobre o tema da auto-ajuda através do pensamento positivo — cerca de 250 livros ao todo—. Naturalmente acabei por me sentir fascinado com vários pontos de vista filosóficos, especialmente originários do Extremo Oriente. Determinado a provar ao meu

Apesar da minha técnica eu estava a perder a minha família...

pai e a outros que era capaz de fazer alguma coisa de mim mesmo, decidi tomar em minhas mãos e moldar o meu destino, utilizando essa força interior e trabalho árduo.

Acabei por me tornar o monitor mais bem pago de cursos de administração empresarial no âmbito da língua alemã, mas a que preço!... Custou-me o meu casamen-

Winfried Fuchs e sua mulher Marcia



to! Apesar do meu pensamento positivo, toda a minha técnica não pôde salvar a minha família. Quando voltei a casar estava determinado à não permitir que este casamento seguisse o mesmo caminho. Entretanto, e apesar dos meus esforços também este se afundou nos mesmos abismos.

Profissionalmente estava tudo bem, mas a minha vida pessoal mergulhava numa crise cada vez mais profunda. Alguma coisa tinha de quebrar, e foi o que aconteceu com a minha saúde... Fui atingido por uma doença que me provocava cegueiras temporárias. Sentado à minha secretária, deixava subitamente de ver. Obviamente este problema impossibilitou a continuação do exercício da minha profissão.

Foi por essa altura que, conversando com outro consultor de administração empresarial conhecedor do meu problema, ele me disse: "Só Jesus te pode ajudar!" Depois de me contar um pouco da sua experiência pessoal com Jesus Cristo, ele sugeriu-me que assistisse a uma conferência intitulada "Berlim '81".

Quando, ao regressar de Berlim a minha mulher me perguntou como tinha sido, eu simplesmente respondi: "Jesus está vivo!". Então fomos convidados a assistir a um seminário organizado pelo Renovação Carismático. Foi ali que convidamos Jesus a entrar nas nossas vidas e Lhe pedimos para nos dirigir e conduzir, o que Ele fez, após o que recebemos o Baptismo do Espírito Santo. Então a vida tornou-se verdadeiramente nova. Deus curou-me e concedeu-me de novo a saúde. Subitamente a paz e uma nova alegria voltaram ao nosso lar, que se mantém no decorrer dos anos. O nosso casamento melhorou extraordinariamente e passamos a gozar de uma qualidade de vida nova e plena, que eu nunca antes tinha conhecido, mesmo como um praticante das leis do sucesso.

Presentemente eu tenho o privilégio de me encontrar com homens de negócios e

empresários e compartilhar técnicas de administração que não são baseadas em ideias de homens, mas antes na carta de amor de Deus para a humanidade, a Bíblia. Tem sido maravilhoso ver pessoas curadas no corpo, mente, alma e espírito durante os nossos seminários de negócios, e quantos têm encontrado uma nova vida em Jesus, cheia de alegria e de paz. Agora o sucesso não me exige um preço a pagar; é um dom de Deus resultante de O pormos em primeiro lugar em todas as coisas. Estamos a receber constantemente cartas de empresários que antes só tinham experimentado depressão, e agora, graças a Jesus Cristo, gozam de uma vida nova e plena.

Aquele consultor de administração empresarial que primeiro me falou de Jesus Cristo era membro de um grupo chamado Associação Internacional dos Homens de Negócios do Evangelho Completo (AIHNEC). Por seu intermédio também eu me envolvi com a AIHNEC e, numa Convenção em Viena, senti que Deus queria que eu fundasse um Capítulo local da Associação na minha cidade. Nos últimos oito anos, desde a fundação do Capítulo em Innsbruck, tem havido muitas curas e vidas transformadas através do testemunho de homens de negócios convidados para testemunharem. Na verdade Jesus tem feito coisas maravilhosas aqui na região do Tirol.

Um exemplo da acção poderosa de Deus foi o que aconteceu à firma de venda e representação de automóveis de um amigo meu. Eu disse-lhe que Jesus era a resposta a todos os seus problemas, após o que ajoelhamos o oramos juntos. O meu amigo convidou Jesus Cristo a entrar na sua vida. Encontramo-nos uma semana depois para estabelecermos, em trabalho e oração, uma nova estratégia para a firma. Mais tarde, continuando eu a orar acerca da situação, senti que Deus me inspirava a ir falar com o filho do meu amigo, que era o Mecânico Chefe, mas também um alcoólico.

Dirigindo-me a Wolfgang, perguntei-lhe: "Queres libertar-te do álcool?". Ele disse que sim, mas que não podia. Depois falei-lhe do que Deus tinha feito na minha vida e Wolfgang convidou também Jesus Cristo a entrar na sua vida. Três dias depois ele estava completamente livre do álcool. Já se passaram alguns anos desde então e Wolfgang continua livre, o seu pai já estava tão farto dele que já o tinha ameaçado que nem um tijolo lhe deixaria por herança. Agora eles são os melhores amigos. As pessoas que conhecem Wolfgang hoje não podem imaginar a sua situação antes de Jesus entrar na sua vida.

Outro exemplo é o de um impressor que emprega cerca de 80 pessoas na sua firma. Ele veio a um seminário em busca de novos caminhos para melhorar o seu negócio. Começou a pôr em prática alguns princípios bíblicos e descobriu que em vez de fazer cortes no seu negócio, precisava agora era de o expandir para poder responder ao aumento de trabalho.

Estes são somente dois dos muitos milagres que Deus tem efectuado através do nosso trabalho. Aprendemos que, sem a mínima dúvida, quando um homem convida Jesus Cristo a fazer parte de todas as áreas da sua vida, incluindo a vida profissional, as coisas começam a acontecer. Se um empresário tem uma boa ideia, não demora muito para que outros a copiem e imitem. A benção de Deus, no entanto, é algo que não pode ser copiado; é antes o resultado de um empresário pôr a sua fé no Cristo ressuscitado.

À Áustria foi concedida a honra de ser hospedeira da Convenção Pan-Europeia da AIHNEC, que terá lugar de 25 a 28 de Julho de 1990, na nossa bela cidade de Innsbruck. Temos muito empenho em encontrá-lo ali!

Winfried é consultor de Administração Empresarial e representante da AIHNEC na área do Tirol. Ele e sua mulher, Maria, têm cinco filhos.



ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS HOMENS DE NEGOCIOS DO EVANGELHO COMPLETO

Núcleo de Lisboa

António Melo
242-4º D ALAMEDA EÇA
DE QUEIROZ
1500 LISBOA
Tel: 01-782.622

Núcleo do Porto

Armando Sousa
Alameda Eça de Queirós,
242-4º D
4200 PORTO
Tel. 02-48.22.59

INF Covilhã

Nick Strong
Apartado 329
6203 COVILHÃ CODEX
Tel.: 075-24.431

Núcleo de Braga

José Miranda
Praça do Comércio
4700 BRAGA
Tel.: 053-73.285/73.952
053-73.952

Núcleo de Espinho

Vitor Rocha
Rua 15, No.721-3º D
4500 Espinho
Tel.: 02-721.277
Fax.: 02-723.807

- ☐ Queiram enviar-me informações pormenorizadas sobre a AIHNEC.
- ☐ Queiram enviar-me o convite para as próximas reuniões de núcleos.
- ☐ Queiram enviar-me regularmente a revista VOZ.

NOME (em letra de forma): _____

MORADA: _____

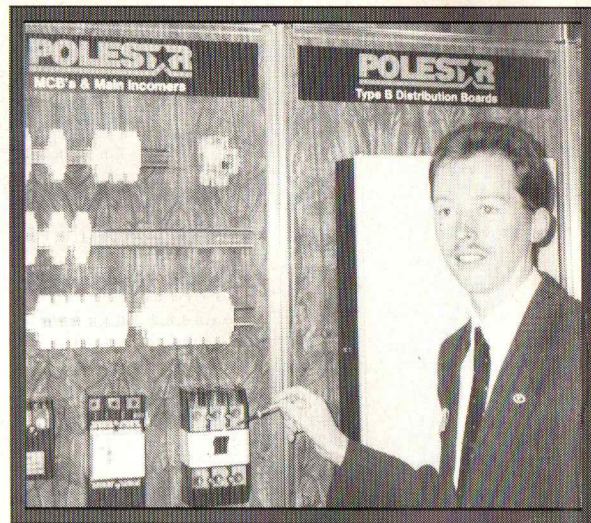
A.I.H.N.E.C. Portugal — Rua 15, No.721-3º D, 4500 Espinho.
Fax: 02-723.807

Eu Queria Dinheiro e poder

*Jeremy Potter, Pudsey,
W. Yorkshire, Inglaterra*

Aos 5 anos de idade comecei a desmontar rádios. Aos 7 já reparava aparelhos de televisão e automóveis. Eu fazia o trabalho e minha Mãe lia o manual. Cerca dos 10 comecei a olhar à minha volta para ver como era a vida. A mensagem foi bem sonora e clara. Era o dinheiro quem tinha o poder de levantar as pessoas. Quem tinha dinheiro obtinha respeito, vivia em casas grandes e conduzia bons carros. Um dia um Rolls Royce passou na minha rua e eu pensei: “Como gostava de ter este carro...”

Assim, eu decidi que tinha encontrado a chave da vida e iniciei a minha luta para ganhar muito dinheiro. Para suplementar a minha mesada de 2 shillings por semana, comecei a fazer distribuição de jornais, o que me proporcionava mais uma Libra. Então comecei a comprar e vender. Encontrei um homem que vendia mercadorias de firmas falidas e



comprei jarros e candelabros que vendia aos feirantes. Cheguei até a vender a antiquários. Noutra altura, por ocasião de uma greve dos empregados de recolha do lixo, lancei-me ao trabalho. Juntei alguns dos meus amigos e disse-lhes que se eles quisessem trabalhar dez horas seguidas e sem preguiça no próximo sábado, eu pagaria meia corôa a cada um. Então peguei no meu carro de mão e, batendo à porta de todas as casas, oferecia-me para levar as suas latas de lixo, vazá-las na lixeira e e trazê-las vazias pelo preço de um shilling cada lata. O meu carro transportava 3 latas de cada vez e assim, ao fim de cada sábado, uma boas Libras tilintavam no meu bolso.

Abri a minha primeira conta de poupança aos 11 anos; comprei uma motorizada e firmemente decidi que me encontrava no primeiro degrau da escada que conduzia à riqueza e ao poder. Aos 12 anos ganhava bom dinheiro reparando carros, e até comprei um para mim.

Alguém me convidou para um encontro de jovens Cristãos. Como me disse-

ram que havia mesa de ténis, laranjadas e biscoitos, eu fui. Todos me pareceram muito felizes e passamos ali bons momentos. Depois sentámo-nos e começamos a cantar pequenos coros e cânticos. Eu nunca tinha visto nada daquele género. Na Igreja, eu costumava cantar hinos, mas a pensar noutras coisas. Estes jovens, porém, cantavam dando significado às palavras. Depois, houve um homem que se levantou e começou a falar acerca de Deus como se O conhecesse. E continuou dizendo que Jesus Cristo é o Filho de Deus que tinha vindo à terra para morrer numa cruz por causa dos nossos erros. Para mim, tudo bem, porque eu conhecia os Dez Mandamentos e sabia que nunca tinha morto ninguém, logo, o que ele estava dizendo não se aplicava a mim. Como se soubesse o que eu estava a pensar, aquele homem disse então: “E não falo só acerca de matar; falo também de pequenas coisas como maus pensamentos, ciúmes, invejas e rancores”. Isto realmente tocou-me. Se alguém me fazia “alguma” eu não perdoava e muito menos esquecia.

A terminar ele disse que cada um de nós podia conhecer Jesus Cristo, experimentar uma verdadeira amizade com Ele e afastar da nossa vida tudo o que é mau. Soava-me bem, mas eu estava ansioso para que tudo terminasse, para ir para casa e deitar-me. Só que quando me deitei não podia dormir. Tudo o que aquele homem tinha dito ecoava na minha mente e eu sabia muito bem que eu e Deus eramos polos contrários. Por fim, descí as escadas e pedi a minha mãe, que era Cristã, para orar comigo. Orei uma oração muito simples, que Deus ouviu e à qual respondeu. Algum tempo depois recebi também o Baptismo do Espírito Santo.

Quando terminei os estudos candidatei-me a um emprego numa firma de construções eléctricas, mas não passei nos exames. Mais tarde, de uma outra firma, disseram-me que sabiam que eu era muito habilidoso em trabalho manual, mas que eu não tinha ainda as necessárias qualificações. Propuseram-me frequentar um curso de três anos e que então me contratariam. O primeiro ano foi extremamente difícil. Orei desesperadamente muitas vezes para que Deus me ajudasse. E ajudou-me! Deus ajudou a minha capacidade de compreensão da matéria estudada e eu fui avançando. No entanto, perto dos exames finais eu tinha consciência de que se não fosse aprovado, aquela firma não me contrataria. O maior problema para mim eram os diagramas de circuitos. Uma noite eu orei com muita fé para que Jesus me ajudasse. Fui para a cama e comecei a ver os diagramas correctamente quando, de súbito, compreendi que estava na cama e não tinha nenhum livro nas mãos...No dia do exame eu sabia que o Senhor estava comigo e desenhei os circuitos com todo o detalhe e perfeição. Graças a Deus passei com distinção.

Depois desta experiência decidi fazer seis anos de estudos universitários, estudando e trabalhando. O mais importante, porém, é que eu aprendi que através da oração Jesus me guiava e conduzia. Algumas oportunidades me foram oferecidas, mas eu rejeitei-as porque achava que não me serviam. Que transformação Deus efectuara na minha vida! Certas ocasiões, trabalhando em casas de milionários, descobria que eles não gozavam da felicidade e alegria que Deus me dera

Um dia, enquanto engraxava os sapatos, meu pai deparou com um anúncio procurando um distribuidor de equipamento eléctrico e sugeriu-me que respondesse. Escrevi, e dois dias mais tarde o Administrador telefonou-me e disse que já tinha entrevistado 40 pessoas, mas que gostaria de me ver. Eu não tinha experiência de vendas, mas quando fui entrevistado pelo director ele disse que me oferecia uma experiência de 6 meses. O primeiro ano foi muito difícil. Todos os meses, na reunião de vendas, eu tinha de me levantar e falar acerca da situação do mercado e como as coisas estavam correndo, e tudo isso era novo para mim. No primeiro ano o meu objectivo era de 75.000 contos e eu passei mais tempo a orar do que a vender.

Entretanto Jesus ajudou-me e eu fiquei muito perto do objectivo. Quando deixei aquele emprego, 3 anos mais tarde, o meu volume de vendas tinha subido a 325.000 contos.

Desde que, aos 12 anos de idade, eu pus toda a minha fé em Jesus, tenho constantemente descoberto que se pode confiar n'Ele e que Ele nos honrará em todas as situações da vida de todos os dias, sempre que O pomos em primeiro lugar.

Jeremy Potter é engenheiro de vendas na Crabtree Electrical em Walsall. Desempenha também o cargo de Secretário no Capítulo de Leeds da A.I.H.N.E.C.

O que é a A.I.H.N.E.C.?

A Associação Internacional dos homens de Negócios do Evangelho Completo é formada por Cristãos de todas as denominações, que organizam encontros em hotéis e restaurantes onde eles compartilham as suas experiências de como o Senhor actuou e mudou os suas vidas. Não somos uma Igreja nem sequer uma nova seita. Não temos Padres ou Pastores. O nosso objectivo é testemunhar ao mundo de hoje o poder do Deus vivo. Através dos nossos 3.000 núcleos espalhados pelos seis continentes centenas de milhares de cristãos se reúnem mensalmente. Procuramos reunir todos os cristãos sob o mesmo baluarte das suas experiências em Cristo e fortalecê-los para que se tornem, nas suas, Igrejas, crentes renovados e mais activos, prontos para se comprometerem mais decididamente no testemunho da fé.

Se desejar tornar-se membro desta Associação, contacte o núcleo mais próximo de sua residência onde receberá toda a informação que pedir. Veja na página 19 onde se deve dirigir ou escreva para o Editor nacional de VOZ:

Pedro Barbosa
T.V. Frias 19
9000 Funchal

EXAUSTO

Gérald Voyer, Bromont, Quebec, Canadá



Quando comecei a interrogar-me de que valia trabalhar sem descanso eu era então gerente de um sector importante da IBM no Canadá. Eu geria um orçamento de 4,5 milhões de dólares. Apesar de tudo, a verdade era que toda a minha autoridade e responsabilidade se confinavam àquilo a que eu chamava “a minha pequena prisão”. Cada manhã eu perguntava-me: “Será que vale a pena...para onde é que eu vou?” Não que houvesse quaisquer problemas; tudo ia pelo melhor. Não havia nenhuma razão especial que justificasse aquilo que eu sentia.

Já o mesmo não podia dizer acerca da minha família. As minhas prioridades eram uma confusão. A primeira prioridade era “trabalho”, e depois...“trabalho”, e por fim, “trabalho”. Esta ambição de me satisfazer pelo trabalho começou quando eu era ainda

uma criança. Eu sou o mais velho de 19 irmãos. Na nossa família havia muito amor, mas os bens materiais escasseavam. Por isso, acontecia frequentemente trabalhar dias inteiros e por vezes até 32 horas seguidas. E acontecia que eu tinha sucesso em

tudo em que me empenhava. Não quero dizer que não houvesse problemas, mas sabia sempre encontrar as melhores soluções. Um pequeno esforço; uma pequena colaboração de outras pessoas e tudo voltava ao normal... mas só no trabalho!

Por esse tempo, como se ainda tivesse tempo livre, envolvi-me na fundação de um novo partido político intitulado “A Alternativa”. O nosso objectivo era alterar o governo “ditatorial” da nossa cidade e concorremos a 6 lugares na vereação da Câmara Municipal. Talvez por causa da capacidade de liderança que eu tinha adquirido no decorrer dos anos, tornei-me o líder do grupo. No dia da votação fui à Igreja e disse uma oração muito simples: “Não me preocupo se vou ser eleito ou não; só quero que se cumpra a tua vontade, Senhor”. Desde criança eu era um frequentador assíduo da Igreja, mas naquele dia, quando orei “só quero que se cumpra a tua vontade”, alguma coisa aconteceu que haveria de mudar o curso da minha vida.

EDITOR: Você orou somente em relação à eleição, ou tinha também em mente outras áreas da sua vida?

GÉRALD VOYER: Eu diria que estava clamando do mais íntimo de mim mesmo para que Deus me ajudasse. Ambicioso como eu era, estava sujeito a pressões inter-

nas que eu próprio criara. Tudo o que eu iniciava, tinha de acabar, e acabar com perfeição.

A pressão tinha os seus custos, e comecei por sofrer enxaquecas. Para me libertar das dores, tomava medicamentos tão fortes que me deixavam abatido. Desde aquele dia, porém, dia 17 de Abril de 1977, quando clamei ao Senhor Jesus, nunca mais sofri de enxaquecas.

Eu também sofria de dores de estômago e tomava regularmente remédios para ministrar as dores. Também isso desapareceu. A minha pressão arterial era alta e tinha de tomar comprimidos para a controlar. Dois dias depois daquela oração, fui ao posto médico para medir a tensão. Ao verificar que a pressão estava baixa a enfermeira aconselhou-me a suspender a medicação por uns dias. Quando voltei, cinco dias mais tarde, a minha pressão arterial era normal, sem medicação. E desde então nunca mais subiu.

EDITOR: O que aconteceu na eleição?

GÉRALD VOYER: Cinco dos nossos candidatos foram eleitos. O único não eleito fui eu! Quando um dos outros se ofereceu para me dar o seu lugar, eu disse: “Não. Eu orei a Deus e pedi-lhe que a sua vontade se cumprisse na minha vida, e parece-me claro que eu não deveria ser eleito”.

No princípio, falei de prioridades. Agora, em retrospectiva, vejo que não foi só o meu corpo que foi curado em consequência da minha oração; tudo mudou em mim. Pouco a pouco descobri cinco prioridades: a primeira era a minha relação com Deus; depois a minha mulher; depois os meus filhos; e surpreendentemente o meu trabalho foi posto em quarto lugar e em quinto, a vida social, política e todas as outras coisas. Uma das razões para isto é que eu comecei a dispor de tempo para ler a Bíblia — a Palavra de Deus — porque havia em mim um desejo profundo de conhecer Deus.

EDITOR: Quer dizer que depois da sua oração naquela manhã você foi para casa e subitamente sentiu: “Eu devo ler a Bíblia”?

GÉRALD VOYER: Sim. Sem ninguém me dizer para o fazer, senti um desejo de aprender mais acerca de Jesus Cristo. Eu sabia que tinha de haver algo mais. Por isso, comprei um Novo Testamento de bolso que trazia sempre comigo. Cada momento livre que tinha, utilizava-o para o ler. Os serões eram passados com minha mulher e filhos, o que durante anos eu não tivera tempo para o fazer, e depois voltava para a leitura da Palavra de Deus. Até aquela época, Chantale, a nossa filha mais nova, que tinha então um ano de idade, somente tinha estado nos braços de seu pai duas vezes. Seria esta a prioridade correcta? — Certamente que não!

A minha mulher estava habituada a que eu chegasse a casa para jantar à pressa e correr para uma reunião, ou então telefonava-lhe do trabalho a dizer que ia directamente para um encontro de negócios. Agora tudo estava a mudar porque eu sabia que não estava bem. Huguette não compreendia o que estava então a acontecer comigo. Ela tinha-me visto a chorar na frente da Igreja naquele Domingo de manhã e desde então viu-me comprar e ler o Novo Testamento sempre que podia. Os seus amigos começaram a preveni-la que eu devia estar à beira de um esgotamento, ou de uma depressão, ou de qualquer outra coisa no género.



Cerca de 3 ou 4 meses depois de tudo isto ter acontecido, encontrei um amigo e colega da trabalho que não via há muito tempo. Não tardou muito que ele dissesse: “O que é que se passa?” — Pareces-me diferente!” Depois de conversarmos um pouco ele começou a falar acerca do relacionamento pessoal com Jesus Cristo, e finalmente convidou-me a visitá-lo em casa a fim de termos oportunidade de discutir o assunto em maior profundidade.

Antes de ir comprei uma Bíblia completa; uma tradução aprovada pela minha Igreja. Ao sair de casa com a Bíblia debaixo do braço, minha mulher preveniu-me: “Tem cuidado; ele é Protestante!” — “Não te preocupes, respondi, eu tenho a minha própria Bíblia”. O encontro foi óptimo.

Então ele convidou-me para um encontro de pequeno almoço da Associação Internacional dos Homens de Negócios do Evangelho Completo (A.I.H.N.E.C.) em Montreal. Ali eu descobri que eles possuíam exactamente aquilo que eu procurava. Na terceira visita que fiz ao grupo, o orador deu o seu testemunho e fez um convite a todos os que desejassem viver um relacionamento pessoal com Jesus Cristo. Eu manifestei-me, juntamente com outras pessoas, e o orador fez uma oração connosco.

EDITOR: Quando você regressou a casa, o que foi que sua mulher disse?

GÉRALD VOYER: Ela disse: “Vou esperar e ver o efeito disso”. A minha mulher



encontrava-se então num estado de tensão nervosa por ter de enfrentar todos os problemas da família. Por isso eu tive de reconquistar a sua confiança e tornar mais autêntica e terna a nossa relação de amor. E também tive de reconquistar o amor dos meus filhos. Ora isto não foi tarefa fácil nem rápida, mas por fim tornou-se claro para todos que Jesus me tinha transformado.

Alguns meses mais tarde Huguette perguntou-me se me podia acompanhar ao encontro da A.I.H.N.E.C. Ela gostou e manifestou interesse em voltar ao encontro seguinte. Na segunda vez também ela convidou Jesus a entrar na sua vida.

Desde então, não somente minha mulher, mas também os nossos filhos têm experimentado uma relação pessoal com Jesus Cristo.

Há cerca de dois anos, um amigo meu, que também é membro da A.I.H.N.E.C. convidou-me para tomarmos um café. Ele falou-me então da sua empresa, que era uma empresa de família. Dois meses mais tarde, telefonou-me dizendo que estava precisando de um novo gerente de produção, e perguntou-me se eu estava interessado. Daí resultou que Deus abriu a porta e eu assumi a tarefa de gerente de produção naquela fábrica de móveis. Deus mostrou-me que estava conduzindo a minha vida e me conduzira àquele lugar. Com a sua orientação conseguimos um ótimo e regular nível de produção, muito diferente dos baixos níveis anteriores.

E tudo continua a melhorar. E acabaram-se as dores de estômago, as enxaquecas e a pressão arterial elevada. E tenho PAZ! Todos me olham e dizem: “Como é que foi possível?” E eu respondo: “JESUS É A RESPOSTA!”

Gérald Voyer é gerente de produção de uma fábrica de móveis que emprega cerca de 125 pessoas. Ele foi também Director Delegado da A.I.H.N.E.C. durante 3 anos e é atualmente o Presidente do Capítulo de Granby. Gérald e sua mulher, Huguette, têm três filhos: Line, Jacques e Chantale e uma neta, Katherine.

Continuação da pág.5

pelo avião e não o contrário, como teria de ser.

Por aquela altura descobri um pequeno grupo de Cristãos que se reunia em Anglesey, e ali aprendi mais acerca de Jesus Cristo e o que Ele significa e faz nas nossas vidas. Uma noite, cerca das 11 horas, eu disse simplesmente: “Jesus, eu desisto. Tenho passado a vida a lutar para os exames e para a RAF, mas já não posso mais. Sei que eles me vão mandar embora amanhã, e não tenho para onde ir. Se Deus existe, quero que Ele tome a minha vida nas suas mãos e faça alguma coisa de útil”. E também fiz outro pedido: que eu pudesse ver Elizabeth outra vez. Em determinada altura eu tinha-a pedido em casamento, mas ela recusara, dizendo que não podia casar com alguém que não partilhasse a sua fé em Jesus. Respeitei a sua decisão, embora não a pudesse compreender totalmente, nessa época. Logo a seguir o telefone tocou. Era a Liz, perguntando-me se nos poderíamos encontrar no próximo fim de semana! Considerei isto um milagre, pois estávamos separados havia três meses e durante esse tempo raramente tínhamos contactado.

A minha outra oração também foi respondida. Não somente não me mandaram embora da RAF, mas nos meses seguintes a minha actuação e capacidades melhoraram notavelmente, de tal forma que quando terminei o curso naquela escola de treino, ganhei o troféu de vôo acrobático. Os meus superiores estavam tão impressionados com a mudança que me convidaram a preencher uma vaga para conduzir um jacto “Phantom”. Este era o meu sonho desde os 11 anos de idade. Olhando em perspectiva para as minhas lutas e derrotas do passado, pude ver como Deus actuou na minha vida até mesmo antes de eu o conhecer e aceitar. Toda a minha vida estava mudando. Por outro lado, Elizabeth e eu começamos a nos encontrar com mais frequência, tendo nos casado pouco tempo depois.

Alguns anos mais tarde deu-se o desastre. Foi um dia que começou como qualquer outro. Tendo saído de casa pelas 6 horas da manhã, levantamos vôo cerca das 8. Voamos sobre York em direção aos Peninos,

quatro aviões voando baixo. Era pouco usual para nós, visto que normalmente voávamos sobre o mar em formação de esquadilha de defesa. Acelerei para alcançar outro aparelho que voava à minha frente. Estávamos voando a cerca de 960 Km/Hora, por cima de um lugar chamado Buckden Pike. Naquele momento olhei para o nível de carburante e pensei: “Tenho pouca gasolina. Vou subir e dirigir-me a Coningby”. Foi quando o fazia que o aparelho entrou em queda. A princípio caía lentamente e ainda o podia controlar. Pensei que deveria ganhar altitude, o que significava segurança. Porém, antes que pudesse fazer o que pretendia, aquele pesado aparelho começou a tremer e a banar estrepitosamente. Eu sabia que o recurso à ejeção só garantia sobrevivência a menos de 550 Km/Hora. Era muito possível que, na posição inclinada para a frente em que eu teria de estar, e àquela velocidade, as minhas costas se fracturassem, mas não tinha outra escolha. Ejectei-me e vi-me projectado para fora do aparelho, que caiu. O banco de ejeção estava equipado com paraquedas de desaceleração e um pequeno paraquedas de salvamento. Não havia paraquedas de suporte porque no avião não há espaço senão para o fundamentalmente necessário. O chão aproximava-se de mim vertiginosamente. Eu estava no ar havia somente 15 segundos quando o meu único paraquedas abriu. Só tive tempo para abraçar as minhas pernas para a aterragem. Por fim estava em terra firme! O meu braço esquerdo, que ficou emaranhado num fio, estava fracturado. O pior foi que quando aterrei o paraquedas continuou a pairar empurrado pelo vento e arrastou-me, de cabeça para baixo, por entre rochas e neve. Conseguindo voltar-me, tentei soltar o paraquedas batendo na fivela localizada no meu estômago. Foi então que me apercebi de que a minha perna direita também estava fracturada. Só conseguia mexê-la acima do joelho. Precisava de ajuda e pedi a Deus que me ajudasse a conseguir soltar a fivela. As correias abrandaram, mas o meu alívio foi muito breve, pois o paraquedas continuava inflado pelo vento da montanha. Uma das coisas que fazemos em queda é alargar as correias em baixo, mas eu não o tinha feito

por causa da minha rápida descida. Ainda por cima o meu capacete caía para a frente tapando-me a cara e a visão. Pedi a Jesus que me desse forças para conseguir fazer uma viragem de 180 graus, estender a perna sã na neve e soltar a fivela com o meu braço capaz. Ele ajudou-me e eu libertei-me. Senti que Ele estava ali comigo naquela situação terrível.

Mas o mais extraordinário foi que, depois de me libertar do equipamento, me pus a cantar louvores a Deus no alto daquela montanha, enquanto esperava o helicóptero de

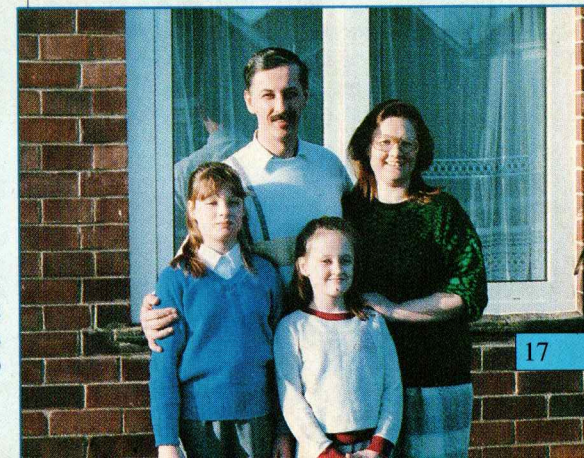
Ele esteve sempre ali comigo!

salvamento. Não experimentei medo nem choque e depois desta experiência nunca senti repercussões do meu acidente em vôos subsequentes.

Agora vôo num novo aparelho — o Swing Wing Tornado — e sou também instrutor de vôo. Mas a coisa mais importante na minha vida é a minha relação pessoal com Jesus Cristo. Ele mostrou-se muito real na minha vida.

Eu e minha mulher cremos que Deus responde às orações. Assim, foi natural que, quando disseram a Elizabeth que o meu navegador estava muito ferido e certamente não passaria dessa noite, ela tivesse convidado alguns Cristãos que conhecia para, juntos, orarem por ele. Ele tinha sido ejecta-

A família Ferguson



do do avião dois segundos mais tarde e tinha atravessado a bola de fogo produzida pela explosão do aparelho. O paraquedas, meio queimado, pouco o ajudou na sua queda, e ele sofreu várias fracturas e contusões internas quando embateu no chão. O capacete partiu-se, o que também lhe provocou contusões na cabeça. Embora os médicos, por três vezes, dissessem que ele morreria e apesar de ter deixado de respirar trinta vezes e tivesse de ser submetido a reanimação, ainda hoje está vivo. Todos os traumas e problemas psicológicos e físicos, inclusivé ter deixado de andar e necessitar placas metálicas nas costas, foram ultrapassados. O facto é que ele regressou à actividade antes de mim e está agora perfeitamente normal, com excepção de uma vértebra, ligeiramente deslocada.

Quando eu me encontrava no Hospital, após o acidente, fui visitado por elementos da Comissão de Investigação de Acidentes. Uma das suas perguntas foi: "Como é que você conseguiu pôr o rádio de emergência a transmitir?" — "Eu não o podia fazer -responder- olhei para ele, mas não o pude ligar". Fiquei surpreendido com a resposta deles: "Bem, então como é que a frequência de emergência começou a transmitir? Foi por isso que o helicóptero de salvamento vos encontrou de imediato". Aquilo que eu não pude fazer, creio que Jesus o fez em meu lugar, trazendo a equipa de socorro directamente para nós.

Depois de todos os meus anos de luta em busca de um alvo aparentemente inatingível, cheguei à conclusão de que não é só o académico — o intelectual-, que é importante. Nem tampouco é a capacidade física ou os êxitos de carreira que contam. O que realmente conta é o que está no coração. Deus é agora o poder e a autoridade na minha vida.

Ian Ferguson é tenente aviador da RAF e desempenha a missão de instrutor de voo. Ele e sua mulher, Elizabeth têm duas filhas, Louise (10 anos) e Claire (8 anos). Ele é membro do Capitulo de Skegness da A.I.H.N.E.C.

QUEM SÃO?
QUAL É SEU SEGRETO?

O POVO MAIS FELIZ DA TERRA

la ten esposa biografia de
Demos Shakarian
narrada por
John y Elizabeth Sherrill

OBTENHA NO SEU CAPITULO LOCAL ESTE EXTRAORDINÁRIO LIVRO ACERCA DA FUNDAÇÃO DA AIHNEP (VEJA PÁGINAS 9).

Como posso receber o Baptismo do Espírito Santo?

O Baptismo ou a plenitude do Espírito Santo é uma experiência bíblica prometida a todos os seguidores de Jesus. Destina-se a conceder ao que o recebe a força e capacidade de fazer a vontade de Deus (Actos 1:8).

Como se pode ler no livro dos Actos dos Apóstolos 2:4, esta plenitude é acompanhada da capacidade de "falar outras linguas", como manifestação do Espírito Santo. No mesmo livro e ao longo de toda a historia da Igreja encontramos o mesmo padrão, nomeadamente a plenitude do Espírito Santo seguida da capacidade de falar outras linguas. Não se destina apenas a qualquer um grupo de elite, mas a todos os que dão o passo descrito na página 19 desta revista (João 1:12). Se desejar sinceramente receber esta plenitude do Espírito, tem apenas de o pedir a Jesus por palavras suas (Lucas 11: 9-13).

Você esta insatisfeito com a vida?

Durante a leitura deste exemplar da VOZ, provavelmente você pensou se algum dia poderia conhecer Deus pessoalmente, e sentir uma paz diferente no seu coração.

A Bíblia diz que independentemente do seu passado Deus o aceita como é; se você o quiser conhecer com um desejo sincero no seu coração. Jesus disse que para conhecermos Deus que é Espírito, temos de nascer de novo no nosso espírito humano.

Para que o mesmo aconteça com você, faça o seguinte:

1) Reconheça perante Deus que você tem vivido uma vida egocentrista, e porque não acreditava N'Ele, você tem vivido em pecado e está separado D'Ele. "Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus." (Romanos 3:23)

2) Arrependa-se, e volte para Deus; peça-lhe perdão pelo seu modo de viver, peça-lhe ajuda para viver conforme ELE deseja. "Se vós não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis." (Lucas 13:3)

3) Acredite na Bíblia que diz que Jesus é o filho de Deus e que quando ELE morreu na cruz levou todos os pecados, para que você obtenha o perdão de Deus. "Porque Deus Amou o mundo de tal maneira, que deu o seu filho unigénito para que todo aquele que NÉLE crê, não pereça mas tenha a vida eterna. (João 3:16).

4) Confesse a Deus que você agora aceita Jesus como Salvador e Senhor da sua vida. "Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo." (Romanos 10:9).

5) Se depois de ter lido e meditado cuidadosamente as Escrituras, você deseja fazer a sua decisão para encontrar-se com Deus, então ore o seguinte em voz alta:

"Senhor Deus e Pai de Jesus, eu estou convicto pela tua palavra que vem da Bíblia que sou pecador e que apenas mereço perecer. Mas agora eu acredito no meu coração que Jesus teu Filho morreu por todos os pecadores, eu incluído, e que derramou o seu sangue para lavar os meus pecados. Eu confesso que Jesus é o Salvador da minha vida e agradeço-te pela dádiva da vida eterna

agora no meu espírito. Entrego-me a TI para que eu viva como tu desejas."

A sua decisão de aceitar o Senhor Jesus e de confiar em Deus é a decisão mais importante que pode algum dia tomar em sua vida. Não dependa dos seus sentimentos ou sensações como prova da sua aceitação por Deus. Sentimentos são flexíveis, mas a sua nova relação como Deus é baseada nas promessas de Deus. (Romanos 10:13).

Não tenha vergonha de falar aos outros da sua nova relação com Cristo. (Mateus 10:32). Leia a sua Bíblia diariamente quer seja por pensamentos, palavras, ou oração. (Salmos 37:4).

VOZ

NUMERO 901

Esta é uma das 17 linguas publicadas pela A.I.H.N.E.C. nos seus escritórios internacionais / Região Europeia, 30 Mechelse Steenweg, B-3000 Leuven, Bélgica. Tel (016) 20.79.44. Fax (016) 20.79.31. Publicada 6 vezes por ano, a edição em espanhol e português sai 3 vezes.

Editor europeu: Blair Scott **Assistente:** Donato Anzalone **Fotocomposição:** CONVERTEX **Grafia:** Paul Goodwin **Impressor:** Tengrootenhuysen, Wilrijk **Editor Nacional:** Petro Barbosa **Editor USA:** Jerry Jensen

HOMENS DO NEGÓCIO DO EVANGELHO COMPLETO

Escreva-nos para nos informar da sua decisão de entregar o seu coração a Jesus e nós remeteremos um livrinho "Agora você recebeu Cristo" e também o colocaremos em contacto com outros crentes.

Nome: _____

Endereço: _____

Tel: _____

Remeter para:

Rua 15, No.721-3°D, 4500 Espinho